

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 28

PORTUGUÊS

10.º ANO

Tema 6: Gil Vicente e a *Farsa de Inês Pereira*

Subtema 2: A *Farsa de Inês Pereira*



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A *Farsa de Inês Pereira* teve a sua origem num desafio que foi lançado ao seu autor a partir de um provérbio. Vem descobrir essa história e perceber porque se trata de uma farsa.

Vamos desafiar-te a colocar hipóteses sobre o enredo e a personagem Inês Pereira e a refletir criticamente sobre valores culturais, temas e papéis sociais que o autor explora e que atravessam épocas e tempos muito diferentes.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros reportagem e documentário, evidenciando perspetiva crítica e criativa.
- Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.
- Fazer exposições orais para apresentação de leituras (apreciação crítica de obras, partes de obras ou textos com temas relevantes), de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade dos géneros seguintes: (...) exposição sobre um tema (...).
- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Utilizar métodos de trabalho científico no registo e tratamento da informação.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI: *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: interrogação retórica.
- Comparar textos em função de temas, ideias e valores.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.
- Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever sínteses, exposições sobre um tema e apreciações críticas, respeitando as marcas de género.
- Planificar o texto a escrever, após pesquisa e seleção de informação pertinente.
- Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.
- Editar os textos escritos, em diferentes suportes, após revisão, individual ou em grupo, tendo em conta a adequação, a propriedade vocabular e a correção linguística



COMO VOU APRENDER?

GTA 28: Afinal, quem é Inês Pereira?

GTA 29: De que falam mãe, filha e uma alcoviteira?

GTA 30: Será Pero Marques o que Inês procura?

GTA 31: O que trazem os judeus?

GTA 32: Que vem fazer a esta peça um escudeiro?

GTA 33: O casamento de Inês: prisão ou lição?

GTA 34: Conseguiu Inês o que queria?

GTA 35: Final feliz ou ironia do destino?

Tema 6: Gil Vicente e a *Farsa de Inês Pereira*Subtema 2: A *Farsa de Inês Pereira*

GTA 28: Afinal, quem é Inês Pereira?

Objetivos:

- Compreender as circunstâncias de produção da peça.
- Colocar hipóteses sobre personagens e enredo a partir da didascália e do título.
- Mobilizar competências de leitura e síntese para adquirir conhecimento.
- Analisar o monólogo inicial, inferindo traços da personagem, explicitando o valor de recursos expressivos e refletindo criticamente sobre temas e valores.

Modalidade de trabalho: individual ou em pequenos grupos.

Recursos e materiais: manual, caderno e *internet*.

**ETAPA 1 – Atividades de pré-leitura da *Farsa de Inês Pereira***

Reflete ou **debate** com os teus colegas sobre o sentido do provérbio seguinte e as situações a que se poderá aplicar.

Mais vale asno que me carregue do que cavalo que me derrube.



Os provérbios são um repositório da sabedoria popular, fruto da experiência e da observação da natureza humana, fornecendo lições, conselhos práticos, de forma concisa e muitas vezes metafórica.

Lê a didascália que introduz a *Farsa de Inês Pereira*.

A seguinte farsa de folgar foi representada ao muito alto e mui poderoso rei dom João, o terceiro do nome em Portugal, no seu convento de Tomar. Era do Senhor de 1523. O seu argumento é que por quanto dovidavam certos homens de bom saber se o autor fazia de si mesmo estas obras, ou se as furtava de outros autores, lhe deram este tema sobre que fizesse um exemplo comum que dizem: mais quero asno que me leve que cavalo que me derrube. E sobre este motivo se fez esta farsa.

Gil Vicente (1562), *Farsa de Inês Pereira*, ed. de José Camões, Centro de Estudos de Teatro. Consultado em 02.05.2025, em: <http://www.cet-e-quinientos.com/autores>



Didascálias ou indicações cénicas: texto secundário de uma peça, com informação sobre o cenário e os adereços cénicos; a movimentação, os gestos e as reações das personagens em palco, o modo como uma fala é pronunciada, etc.



A partir da didascália, **identifiquem** e **registem**:

1. onde, quando e para quem foi representada a peça pela primeira vez;
2. o que motivou a escrita da peça;
3. o mote ou tema da obra.



Na didascália inicial da peça, esta é classificada como uma «farsa de folgar». **Consulta** o texto que se segue sobre o género farsa e **exercita** a competência de leitura de textos informativos e expositivos para adquirires conhecimentos. Evitando repetições, **sintetiza**:

- 3 ideias-chave do primeiro parágrafo;
- 3 ideias-chave do segundo parágrafo.

(...) [N]o séc. XVI a *farsa* era vista como um género dramático que autorizava uma grande variedade temática, privilegiando a de natureza cómica, e que não encarava de forma muito rígida a sua configuração formal, nomeadamente, as unidades de tempo e de lugar, tão valorizadas pela tradição clássica, e a divisão do texto em cenas ou pausas. Também se percebe desde logo a enorme abrangência que o termo *farsa* entretanto adquirira, dada a sua capacidade de designar um vasto número e um conjunto heterogéneo de peças, muito dissemelhantes entre si. (...) [A] farsa é uma categoria genérica que engloba peças curtas, normalmente num só ato e, a maior parte das vezes, sem divisão cénica. (...)

É um género dramático que representa cenas da vida profana, simultaneamente agressivas, pela sátira contundente, e festivas, pelo cómico hilariante. Reproduzindo o ambiente popular e burguês da época, ou apenas plasmando um episódio cómico flagrante da vida quotidiana da personagem, apresenta em conflito, geralmente com uma grande economia de recursos, as forças da autoridade convencional e as forças da rebeldia. Não raro se trata da luta pelo poder entre duas forças opostas, no âmbito das relações sociais, por exemplo entre pais e filhos, amos e criados, marido e mulher, etc. (...)

Teresa Gonçalves (2009), «Farsa», in Carlos Ceia, E-Dicionário de Termos Literários. <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/farsa> [consultado em 05.05.25]

• ...

• ...

• ...

• ...

• ...

• ...

Confronta as tuas ideias-chave com as do teu colega, **verifica** semelhanças e diferenças e **complementa** a tua síntese se necessário.



Lê ainda este parágrafo de síntese das características do género farsa e **acrescenta** à tua síntese três informações sobre as personagens das farsas.

Em suma, a farsa é um género dramático menor que a nível formal/estrutural se caracteriza pela ausência de divisão em atos e de marcação de cenas; pela despreocupação total com as unidades de tempo e de espaço; pela utilização de poucos recursos cénicos; pela colocação em palco de um reduzido número de personagens; pela abundância de tipos sociais característicos da época; eventualmente pela presença de uma personagem redonda que sofre ao longo da peça evolução psicológica e moral; pelo delineamento de uma intriga com um nó, desenvolvimento e desenlace; pela presença de sátira, fonte de cómico; e pelo recurso frequente a uma linguagem de conotações eróticas. A nível temático, a farsa privilegia a problematização da luta entre forças opostas, do relacionamento humano, familiar e amoroso, da oposição dos valores tradicionais e convencionais a valores individuais e pessoais e o recurso frequentemente ao equacionamento de um triângulo amoroso.

Teresa Gonçalves (2009), «Farsa», in Carlos Ceia, E-Dicionário de Termos Literários. <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/farsa> [consultado em 05.05.25]

• ...

• ...

• ...



Recorda estes dois tipos de personagens no texto dramático:

Personagens planas ou tipos – representam um grupo social ou profissional, são estereotipadas e sem densidade psicológica, uma vez que não alteram o seu comportamento ao longo da ação.

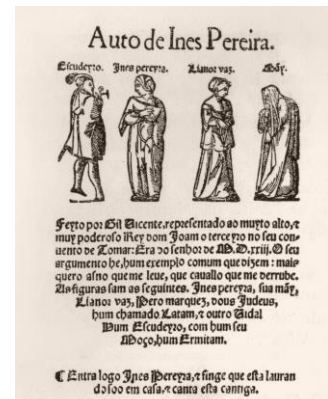
Personagens modeladas ou redondas – possuem densidade psicológica, já que evoluem ao longo da ação e, por isso mesmo, podem surpreender o espectador pelas suas atitudes.



Junta-te novamente com colegas e **coloquem** hipóteses sobre o enredo e as personagens da peça *Farsa de Inês Pereira*, com base:

- na informação da didascália,
- no título,
- no que ficaram a saber sobre o género farsa.

Imagem 1: frontispício da peça *Auto de Inês Pereira* (século XVI)





ETAPA 2 – Leitura do monólogo inicial da *Farsa de Inês Pereira*



A peça não apresenta uma divisão formal em atos e cenas. Podemos considerar dois atos – Inês solteira em casa da mãe e Inês casada. As cenas podem ser delimitadas facilmente pela entrada e saída de personagens do espaço cénico. Como era normal na altura, a peça está escrita em versos de 7 sílabas (redondilha maior) com rima interpolada e emparelhada.

Localiza, no teu manual, a secção relativa ao estudo da peça *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente, em particular as páginas onde se encontram a didascália e o monólogo inicial de Inês Pereira.

Lê a didascália que introduz o monólogo de Inês.

Finge-se na introdução que Inês Pereira, filha de uma mulher de baixa sorte, muito fantesiosa, está lavrando em casa, e sua Mãe é a ouvir missa, e ela diz: (...)

Vicente, G. *Farsa de Inês Pereira*. Centro de Estudos de Teatro. Consultado a 02.05.25:
<http://www.cet-e-quinheiros.com/autores>

Identifica na didascália:

1. um elemento de caracterização social da personagem;
2. um elemento de caracterização psicológica da personagem;
3. um elemento de caracterização do quotidiano doméstico da personagem.

No teu manual, **lê** silenciosamente os versos 1 a 36 correspondentes ao monólogo inicial de Inês Pereira, consultando todas as notas de vocabulário.

Recorda que Inês é jovem, está solteira e vive sob a autoridade da mãe que foi à missa e a deixou com tarefas domésticas, quando ela quer é folgar.

Visualiza a parte inicial do vídeo de uma encenação da *Farsa de Inês Pereira* até ao **1min30s**. O texto apresenta pequenas variações ou diferenças em alguns versos. **Atenta** nos estados de espírito da personagem e no assunto de que fala.



[Farsa de Inês Pereira. CITI \(Centro de Investigação para Tecnologias Interativas, UNL \(2002\)\).](#)

Individualmente ou em pequenos grupos, **resolve** os seguintes exercícios de análise desse monólogo inicial de Inês.

4. **Caracteriza** o estado de espírito da personagem e os sentimentos que manifesta em relação ao seu quotidiano, com base em elementos textuais.
5. **Identifica** dois versos que revelem que a personagem, para além de se queixar e reclamar, está decidida a mudar o seu destino.
6. **Identifica e explicita** o valor expressivo de comparações, metáforas, interrogações retóricas e exclamações usadas nesse monólogo.



Para te ajudar na análise deste monólogo, **visualiza** a videoaula, dos **15min25s** aos **19min37s**, e **acompanha** as explicações dadas pela professora.



[Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente: a sequência inicial.](#)
[O género da farsa | Estudo Autónomo](#)

Debate com os teus colegas as questões que se seguem ou **escreve** um breve comentário crítico dando resposta a essas mesmas questões:

- Qual te parece que poderia ser, para Inês, jovem solteira fechada em casa da mãe, a forma de conseguir sair daquela clausura?
- Que opções teria Inês naquela época para ser livre e independente?
- Que mudança de vida poderia esperar nessa época uma jovem solteira a viver com a mãe?
- Poderá a personagem de Inês representar também uma crise de valores numa sociedade em mudança?



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 1 – Atividades de pré-leitura

Identificar informação na didascália

Respostas:

1. A peça foi representada pela primeira vez no Convento de Tomar, em 1523, para o rei D. João III.
2. A peça nasceu como resposta de Gil Vicente a dúvidas que teriam sido levantadas sobre a autoria das mesmas e a capacidade produtiva do autor.
3. O tema da obra está relacionado com o dito popular - *mais quero asno que me leve que cavalo que me derrube* - que foi dado ao autor como mote por aqueles que questionavam a autoria destas peças.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Sintetizar ideias-chaves de texto expositivo sobre o conceito de farsa.

Tópicos possíveis para resposta:

1.º parágrafo:

- Conjunto heterogéneo de peças
- Variedade temática
- Natureza cômica
- Num só ato e normalmente sem divisão cénica

2.º parágrafo:

- Sátira contundente
- Ambiente popular e burguês da época
- Foco na vida quotidiana
- Conflito social entre forças opostas

3 informações sobre as personagens das farsas:

- Reduzido número de personagens
- Normalmente personagens-tipo – tipos sociais (personagens planas)
- Eventualmente uma personagem mais individualizada, com algum conflito ou evolução psicológica (personagem modelada ou redonda)

ETAPA 2 – Leitura do monólogo inicial da *Farsa de Inês Pereira*

Identificar informações específicas na didascália que introduz o monólogo

Respostas:

1. «filha de uma mulher de baixa sorte» (classe baixa);
2. «muito fantesiosa» (imaginativa, sonhadora, dada a ilusões);
3. «Está lavrando em casa» (está em casa dedicada à costura).

Resolver exercícios de análise do monólogo inicial

Cenários de resposta:

4. A personagem está aborrecida com as tarefas domésticas (costurar), está entediada e insatisfeita com a sua vida quotidiana e exprime revolta por estar encerrada em casa, sem liberdade para sair.
5. Versos 5 e 6: «Eu hei de buscar maneira / dalgum outro aviamento.»
6. As comparações e metáforas ilustram o sentimento de insatisfação e clausura de Inês, ela compara-se a objetos inúteis («como panela sem asa / que sempre está num lugar») e faz paralelos com animais presos ou dependentes («sam algum caramujo / que não sai senão à porta?»). As abundantes interrogações retóricas e as exclamações intensificam a expressão de insatisfação e revolta de Inês em relação ao seu quotidiano.



O QUE APRENDI?

Ficaste com uma ideia sobre a personagem Inês Pereira?

És capaz de...

- compreender as circunstâncias de produção da peça?
- colocar hipóteses sobre personagens e enredo a partir da didascália e do título?
- mobilizar competências de leitura e síntese para adquirir conhecimento?
- analisar o monólogo inicial, inferindo traços da personagem, explicitando o valor de recursos expressivos e refletindo criticamente sobre temas e valores?

Ainda **tens** dúvidas?

Sugestões:

Responde às questões colocadas no teu manual sobre a didascália inicial e a primeira cena do monólogo de Inês Pereira e **verifica** o teu desempenho nas soluções fornecidas ou com ajuda de um professor.

Visualiza os primeiros 20 minutos da videoaula, fazendo pausas e tirando notas sobre os aspetos de maior dificuldade.



[Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente: a sequência inicial.](#)
[O género da farsa | Estudo Autónomo](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza o documentário que se segue sobre a evolução do estatuto das mulheres portuguesas nos últimos 50 anos.

Explica como o tema do desejo de liberdade de Inês pode relacionar-se com outros tempos, com outras mulheres e com outras soluções e opções.

Retira do vídeo 3 exemplos de liberdades conquistadas pelas mulheres portuguesas nos últimos 50 anos.



[«E depois da revolução: o que conquistaram as mulheres?».](#)
[Fundação Francisco Manuel dos Santos.](#)